

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 10



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 10. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-038-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo

3

**UM CONTEXTO SOBRE A PSICOPEDAGOGIA NA
EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM**



**UM CONTEXTO SOBRE A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO DE
ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**A CONTEXT ABOUT PSYCHOPEDAGOGY IN THE EDUCATION OF STU-
DENTS WITH LEARNING DIFFICULTIES**

Adaline Joana Rocha¹

Ana Claudia de Andrade²

Cristiane Frizzera³

Diely de Almeida⁴

Elias do Nascimento Silva⁵

Elinalda Batista dos Santos Rodrigues⁶

Joice Daiane Quintela Rocha⁷

Marivania dos Santos⁸

1 Licenciada em Pedagogia. Apoio Administrativo Educacional – Infraestrutura na Escola Municipal Jardim Califórnia em Juara-MT. E-mail: adalinerocha@gmail.com

2 Bacharela em Administração. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: anaclaudiag95@hotmail.com

3 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Creche Municipal Madre Paulina em Juara-MT. Meu e-mail: cristianefrizzera87@gmail.com

4 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. Email: diely123@outlook.com

5 Licenciado em Pedagogia. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais em Juara-MT. E-mail: ninffeto@hotmail.com

6 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Presidente Costa e Silva em Juara-MT. Meu e-mail: elinaldab@hotmail.com

7 Licenciada em Pedagogia. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Madre Paulina em Juara-MT. Meu e-mail: joicequintela@hotmail.com

8 Licenciada em Pedagogia. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: marivania-santos@hotmail.com



Rosa Maria Riceto⁹

Roseli Ostrowski¹⁰

Solange Mantanher Maciel e Costa¹¹

Valdirene Pereira¹²

Vanize Inez Dalla Costa Pedro¹³

Resumo: Este trabalho enfatiza as evidências da importância dos recursos da psicopedagogia na escola como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da criança com dificuldade. Utilizando-se dos pontos observados na prática pedagógica no âmbito educacional, coloca-se a importância e a urgência de se ter um psicopedagogo acompanhando este grupo de crianças especiais. Buscou-se na literatura o embasamento teórico que justifica esse suporte qualificado dentro da instituição educacional. As análises das leituras contempladas neste artigo foram definidas e utilizadas com os procedimentos metodológicos científicos mostrando os diferentes problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem. Pelos resultados alcançados se conclui a importância do enfoque psicopedagógico dentro da dificuldade da aprendizagem em crianças em idade escolar, sobretudo na educação infantil.

9 Licenciada em Pedagogia. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: rm_ricetto@hotmail.com

10 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: 88.roseli@gmail.com

11 Licenciada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Presidente Costa e Silva. E-mail: mantanhermacielecosta@hotmail.com

12 Técnica em Infraestrutura (Profucionário). Apoio Administrativo Educacional- Infraestrutura na Escola Municipal Jardim Califórnia. E-mail: valdirenepereira178@gmail.com

13 Licenciada em Pedagogia. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico em Juara-MT. E-mail: vanizedallacosta@outlook.com



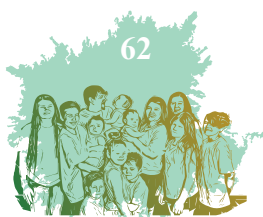
Palavras chaves: Dificuldade de aprendizagem. Inclusão. Psicopedagogo.

Abstract: This work emphasizes the evidence of the importance of psychopedagogy resources at school as a fundamental tool for the development of learning for children with difficulties. Using the points observed in pedagogical practice in the educational field, the importance and urgency of having a psychopedagogue accompanying this group of special children is highlighted. The theoretical basis that justifies this qualified support within the educational institution was sought in the literature. The analyzes of the readings included in this article were defined and used with scientific methodological procedures showing the different problems related to learning difficulties. Based on the results achieved, the importance of the psychopedagogical approach to learning difficulties in school-age children, especially in early childhood education, can be concluded.

Keywords: Learning difficulties. Inclusion. Psychopedagogue.

Introdução

A Constituição Federal determina a matrícula de todos os alunos nas escolas, quer sejam especiais ou não, visando a plena integração em todas as áreas da sociedade e o direito à educação em escola de ensino regular. O não cumprimento desse dispositivo pode ter como consequência a punição, a constituição também lembra que o encontro com a escola não é simplesmente uma questão de transmissão conhecimento, mas que constitui uma etapa importante na construção do sujeito. Sendo assim se partiu de um pressuposto bibliográfico para se verificar “a importância da psicopedagogia na



educação de crianças com dificuldade de aprendizagem¹⁴”

Excluir da escola equivaleria, portanto, a excluir de uma verdadeira socialização, e também privaria o sujeito de um confronto com a cultura, etapa essencial no processo de acomodação às demandas coletivas. Os pais de crianças com deficiência ou dificuldade na aprendizagem têm, portanto, razão suficiente para exigir a aplicação deste direito como garantia de inclusão e de um ambiente saudável para seu filho. Portanto, tem-se como problemática “como a Psicopedagogia na Educação pode auxiliar crianças com dificuldade de aprendizagem?”

O surgimento da psicopedagogia se deu com a necessidade de compreender o que chamamos de dificuldades de aprendizagem e para isso tinha como objetivo propor métodos de intervenção para recolocar ou ajustar o aluno ao processo de construção do conhecimento, criando assim uma vasta reflexão metodológica. A influência do meio, como a família, a escola e a sociedade são profundamente considerados pela psicopedagogia como influenciadores do desenvolvimento do sujeito.

Sendo assim, este artigo consistiu em uma pesquisa bibliográfica e tem como objetivo apresentar quais os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem e como específicos: verificar algumas dificuldades trazidas pelo aluno em sala de aula; bem com a importância da psicopedagogia no apoio as crianças que apresentam algum tipo de dificuldade no longo processo de aprendizagem e averiguar possíveis campos de atuação do psicopedagogo.

A pesquisa se justifica pelos casos constatados de dificuldades do/a educador/a frente aos desafios impostos pelo ensinar. A intervenção psicopedagógica é um recurso necessário para ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. Essas intervenções acontecem em duas dimensões com os alunos e a comunidade escolar podendo ser terapêutica e preventiva. A relação de vínculo dos

14 Principais dificuldades constatadas em sala de aula são a Dislexia, a Dislalia, a Discalculia e o TDHA (SMITH,2007).



alunos com a escola é favorecida com a atuação dos profissionais da psicopedagogia institucional, os quais trabalham redefinindo os procedimentos pedagógicos e atuam para tornar os mecanismos de aprender e ensinar mais acessível para os indivíduos.

DESENVOLVIMENTO

A psicopedagogia enquanto campo do conhecimento surgiu na Europa aop fim do século XIX por meio dos estudos de franceses Janine Mery e George Mauco que buscraram unir a psicologia, a psicanálise e a pedagogia na realização de tratamentos. Os mesmos trouxeram articulações teóricas entre a pedagogia e psicologia, mas, foi na Argentina em meados do século XX, que veio a surgir o pirmiero curso dessa ciencia. Nessa época se deatcou uma ênfase filosófica -psicológica na formação docente que teve a influencia da psicologia experimental bem como a a inclusão de disciplinas clínicas (BOSSA, 2007).

A psicopedagogia trabalha com o mapeamento da instituição para chegar a um diagnóstico da mesma. O psicopedagogo ouve e observa todos os indivíduos envolvidos na situação. Como explica Porto (2006), o psicopedagogo tem a função de observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, ateliê de trabalhos, vida em instituição, e também ouvir vários tipos de participantes da instituição.

Na afirmação de Porto (2006 p.107) “A psicopedagogia é uma área de estudo nova, voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem. ”. O autor ainda acentua que “cabe à Psicopedagogia o objetivo de resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e dos problemas desses processos”. Assim, é necessário conhecer e refletir sobre os recursos



que a psicopedagogia utiliza para detectar problemas de aprendizagem e respectivas Intervenções Na Instituição Escolar.

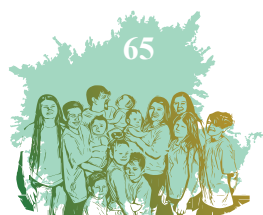
Polejack et al. (2015), afirmam que uma das características principais do papel do psicopedagogo é o preventivo, quer seja clínico ou educacional. Ajudar, orientar e principalmente diagnosticar corretamente os problemas relacionados à aprendizagem, evitando assim o fracasso escolar e erros na intervenção ou diagnóstico psicopedagógico.

Na escola o psicopedagogo observa e analisa os diferentes departamentos em todos os aspectos desenvolvendo uma abordagem reflexiva e crítica com a equipe pedagógica com objetivo de contribuir para a redução do fracasso escolar e assim ajudando de forma imprescindível as crianças com dificuldades. É de extrema importância a participação de um psicopedagogo em reuniões com pais e professores, em conselho de classe para um esclarecimento do desenvolvimento dos alunos.

Desta forma é possível criar uma relação de confiança e comunicação entre escola, família e aluno. Esta relação ajudará o psicopedagogo a sugerir atividades e estratégia nos casos onde identifique problemas. No pressuposto de Bossa (1994):

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando o processo de orientação. Já que no caráter essencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e as necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p.23).

Neste momento se faz necessário a ajuda e a intervenção do psicopedagogo com a colabora-



ção da família e da escola colocando em prática uma estratégia. Uma estratégia é um plano que, além de especificar a ordem das tarefas necessárias, incluem diretrizes e regras essenciais para a tomada de decisões eficazes durante um processo de resolução de problemas. As estratégias de ensino se concentram no uso ideal de habilidades para resolver problemas.

Porto (2006) vê o psicopedagogo institucional como um mediador entre o sujeito e sua história, intervindo nos fatores que causaram a dificuldade de aprender deste aluno. O psicopedagogo desenvolve a função de assessor Psicopedagógico.

O psicopedagogo para chegar a um diagnóstico escolar, procede com a coleta dos dados, este é um processo com atividades que combine análise de documentos, entrevistas com aluno, com professores com a equipe pedagógica, com a família da criança, observações diretas ao aluno tanto na aprendizagem quanto nas relações dele. (PORTO, 2006)

Os estudos realizados em psicopedagogia demonstraram o valor do ambiente psicológico e cognitivo da criança na qualidade de seu engajamento escolar onde distúrbios como a dislexia¹⁵, a dislalia, a dispraxia¹⁶ e o transtorno de déficit de atenção¹⁷ (TDAH) direcionam o aluno a um comportamento contrário às exigências do sistema escolar. Gradualmente, o aluno perde a confiança em suas habilidades de aprendizagem e perde seu envolvimento.

Estudiosos como Bossa (1994) reiteram que há outros fatores geram sentimentos de exclusão. O bullying na escola leva o aluno ao mal-estar e ao medo de ser submetido a esse abuso. A forte

15 Perturbação na aprendizagem da leitura pela dificuldade no reconhecimento da correspondência entre símbolos gráficos e ainda a transformação de signos escritos em signos verbais. (DUARTE e SOUZA, 2014)

16 Condição onde o cérebro tem dificuldade para planejar e coordenar movimentos do corpo, levando a criança a não manter o equilíbrio e a postura e, muitas vezes, tem dificuldade para falar. (FONSECA, 2014).

17 Tem como característica principal a desatenção e a dificuldade de concentração. (RIBEIRO, 2016).



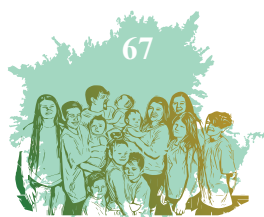
pressão da família sobre a criança também pode levar ao desprezo pelo sistema Escolar. A atuação do psicopedagogo visa emancipar intelectualmente crianças e adolescentes. Tem como objetivo reconciliar a criança com os sistemas de aprendizagem. O apoio psicoeducativo requer exercícios de criatividade, leitura, matemática e métodos de meditação. O objetivo é instigar novamente o desejo e o prazer de aprender.

O psicopedagogo precisa considerar as preocupações e atrativos da personalidade que dificultam o aprendizado e restauram a estima do aluno. O psicopedagogo é especializado no apoio a crianças ou adolescentes que possuem uma abordagem diferenciada de aprendizagem. Seu papel é considerar a criança como um todo (fatores cognitivos, afetivos, físicos, escolares, familiares, etc.). Acolhe o pensamento da criança e participa do seu desenvolvimento. Ele é o ponto de contato entre a criança e seu ambiente escolar

A psicopedagogia permite que a criança ou adolescente se reconcilie totalmente com a condição de aluno. Após uma sessão psicoeducacional, a criança é mais capaz de se tornar consciente de seus pontos fortes e fracos. Esta prática também melhora suas técnicas de memorização, concentração e organização.

A criança, portanto, precisa de um espaço onde as coisas podem ser vividas a sua maneira, um lugar de descanso onde podem desenvolver seus pensamentos e encontrar uma distância justa em seu relacionamento e a cultura da sociedade. Para isso, é preciso saber trabalhar tanto a dinâmica do sujeito, sua história, seus conflitos e os processos de aprendizagem, e é essa exigência que está na origem do companheirismo entre pedagogia e psicanálise. Mas, para Pedroza (2010):

[..]. O que falta nessas pedagogias modernas é considerar questões de grande importância para a psicanálise, tais como a frustração, a agressividade, o conflito e o Édipo, como constituintes da estruturação da personalidade. Por outro lado, elas se aproximam, principalmente, ao acentuar a importância da



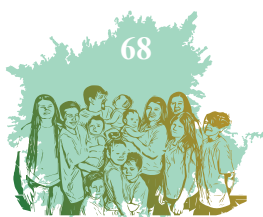
energia no interior do sujeito e sua relação com o mundo exterior. (PEDRO-ZA, 2010, p.4)

Uma criança com amadurecimento suficiente aceita se ajustar com as modificações com naturalidade e é capaz de ter a maleabilidade suficiente para rapidamente se adaptar à nova situação. As queixas como, por exemplo: agressividade, recusa de ir à escola, instabilidade emocional, um comportamento desordeiro, passividade, entre outros revelam uma inadaptação que pode sugerir uma dificuldade de aprendizagem.

Quando se percebe situações como a citada acima acende o sinal de alerta que a relação "família-criança-escola" esta alterada. Os pais costumam considerar a notícia do diagnóstico um choque. Os pais costumam dizer que não entendem todos os elementos explicados pelos profissionais quando o diagnóstico é anunciado. Por um lado, eles estão muito chateados para entender tudo. Por outro lado, alguns termos médicos são realmente muito complexos. Dessa forma, Cruvinel (2009) traz que:

Na instituição escolar o trabalho psicopedagógico deve ser pensado no campo da socialização de conhecimentos disponíveis, na promoção do desenvolvimento cognitivo e na construção de regras de conduta, num projeto social mais amplo. A escola, vista como agregadora dos sujeitos é também participante do processo de aprendizagem, sendo estes as preocupações dos psicopedagogos na ação preventiva e até mesmo na ação curativa. O psicopedagogo tem que distinguir as teorias que lhe permitam conhecer de que modo se dá a aprendizagem, o que é ensinar e aprender. (CRUVINEL, 2009, p.03)

Os pais algumas vezes se sentem desamparados quando voltam para casa. Eles partem a procura da chamada família "normal". Além disso, cada família vivencia isso de uma maneira diferente e em seu próprio ritmo, o que pode causar tensões no casal. Algumas famílias podem considerar a



situação injusta. Outros se sentem culpados pela condição de seus filhos, mesmo que teoricamente saibam que não seja sua culpa. Os pais podem se sentir incompreendidos por aqueles ao seu redor que não vivenciam essa mesma realidade.

Essas reações são normais. Ou seja:

O trabalho com valores nas famílias é o alicerce da educação e formação de caráter do indivíduo que se almeja formar e [...] busca no fortalecimento de determinados valores, meios para contribuir com o caráter e desenvolvimento ético, moral e espiritual de seu filho. (PASCHOAL, 2011, p.19).

O diagnóstico indica para as famílias que elas enfrentarão demandas maiores do que as normalmente enfrentadas por pais de crianças sem necessidades especiais. A investigação e a ação psicopedagógica, na escola, têm como foco a prevenção das dificuldades de aprendizagem, porém, ao analisar a pedagogia do ensino veremos que ainda ela é pautada no modelo. O professor é visto como modelo, como ideal, que se dá o trabalho de transmissão de valores comuns e de maior unificação do grupo. Silva et. al. (2019) contribuem ao trazer que:

Os psicopedagogos enquanto educadores são responsáveis na formação de ser humano, devendo possuir um olhar clínico dentro da complexidade do processo de aprendizagem proporcionando o sujeito a condições para mudanças em suas dificuldades função do psicopedagogo permite um estudo do sujeito perante vários fatores que intervêm numa aprendizagem de sucesso (2019,p.8).

Tratando-se de unir pela transmissão de um ideal, a relação docente não deixa espaço para o singular, até manda o singular para fora da escola. No passado, as culturas regionais foram mantidas do lado de fora das escolas, os deficientes foram relegados para asilos ou para as suas famílias e hoje as culturas imigrantes ou religiosas já não são permitidas lá.

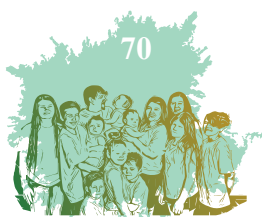


As ações realizadas pelo psicopedagogo junto com a criança com dificuldade procura promover a nova elaboração do processo de aprendizagem, assim sendo essa intervenção propicia uma mudança na ação da criança em relação à aprendizagem. A imposição de um modelo e a identificação com o grupo de pares em uma identidade cultural comum convida a criança a renunciar à autoafirmação, à sua onipotência, a deixar de lado suas afiliações singulares em troca de um lugar entre os outros. Considerando a correlação entre a Psicopedagogia e a inclusão, se pode afirmar que a contribuição do psicopedagogo a inclusão do aluno dentro do processo educacional e social e que seria de acordo com Masini (2003):

Oferecer condições à participação no meio social em que se vive a partir do que o aluno dispõe e atender às suas necessidades para aprender pensando elaborando e decidindo; avaliar possibilidades e dificuldades do aprendiz: o que compreende e o que não compreende; habilidades e operações nas áreas de conhecimento; recursos que propiciam organização e elaboração do ensinado; recursos para desenvolver habilidades e operações; [...]atender as necessidades e ensinar a partir do que o aluno conhece e tem possibilidades; oferecer condições para o aluno elaborar e decidir [...] propiciando ao aluno oportunidades de refazer atividades e compreender o que e onde errou. Opor-se a pseudoescolarização: a ausência de avaliação, que elimina o elaborar, o aprender, o pensar; a promoção automática, que desrespeita o ser humano e desacredita em seu potencial. (MASINI, 2003, p.5-6).

A instituição e a equipe multiprofissional são as condições para a concretização deste trabalho e deste local que, de outra forma, requerem um justo distanciamento. Neste ponto de nossa reflexão avançamos um pouco sobre o que poderia ser a psicopedagogia, nem a pedagogia ativa assumindo a causa do sujeito, nem a reeducação pedagógica que visa apenas o sintoma, mas o acompanhamento do pensamento pela criação de um espaço de experiência cultural.

CONCLUSÃO

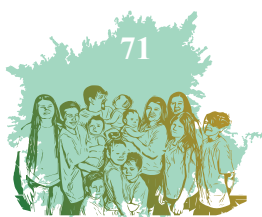


Pode-se dizer que intervir psicopedagogicamente envolve várias atividades no mundo interior e exterior da escola, essa interferência que um profissional executa no processo de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito, o qual pode estar apresentando dificuldades para aprender, pode ser ponto decisivo para o seu sucesso futuro. Desse ponto de vista, podemos admitir que essa função possa ser desempenhada por outros profissionais que não são professores especializados, mas podemos ver claramente, pois eles estão particularmente bem posicionados para cumprir essa função.

Precisa se esclarecer que as equipes educativas, as sínteses conjuntas e as parcerias com a escola participam do projeto assistencial e do trabalho psicoeducativo propriamente dito. Baseia-se em uma ética que zela pela preservação tanto do sujeito vulnerável quanto da rede socioeducativa com a qual se relaciona.

O trabalho psicoeducacional que deve se desenvolver no espaço de convivência da criança terá que se adaptar ao longo dos anos de escolaridade. Esse processo de adaptação é o que justifica a criação de grupos e espaços psicoeducativos específicos por meio de parcerias com a escola. Todas as estruturas de ensino devem apoiar as crianças com dificuldades na aprendizagem. A questão deste espaço vai levantar questionamentos calorosos por muito tempo, e o nosso maior desafio é garantir a ajuda primordial do psicopedagogo para esta clientela. As crianças com dificuldades na aprendizagem precisam do suporte psicoeducacional tanto quanto a família e o corpo docente da escola.

O psicopedagogo escolar é uma pessoa-recurso com quem se pode contar em diferentes situações. Está presente para ajudar e apoiar o aluno na superação de suas dificuldades e no seu progresso escolar, mas também para garantir um funcionamento harmonioso a nível pessoal, social,



emocional e familiar levando em consideração as preocupações e atrativos da personalidade que dificultam o aprendizado e restauram a estima do aluno.

Se conclui pelo percurso metodológico traçado que qualquer membro de uma equipe pedagógica que pretenda apoiar uma criança em dificuldade ou com deficiência deve também cuidar dos espaços socioculturais a que está ligada, a sua família, a escola e também a creche. Para organizar um trabalho eficaz, este profissional deve proporcionar um espaço de pensamento capaz de permitir a articulação entre o mundo interno e o mundo externo de seu jovem paciente e que, ao fazê-lo, se junte ao trabalho do psicopedagogo na criação de mediações culturais.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. São Paulo : Artmed, 1996.

BOSSA, Nadia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. RS, Artmed, 2007.

_____. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a Partir da Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CRUVINEL, Leiliana Cabral De Oliveira. A Prática Psicopedagógica como alicerce para a superação das dificuldades de aprendizagem. Instituto Educacional Pinheiros. Pinheiros, 2009.

DUARTE, Anne. SOUZA, Calixto. Intervenções pedagógicas em alunos com dislexia. Universidade Federal de São Carlos, 2014.

FONSECA, Vitor da. Dificuldades de coordenação psicomotora na criança: a organização práxica e a



dispraxia infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2014

MASINI, Elcie Fortes Salzano. PSICOPEDAGOGIA e INCLUSÃO - o papel do profissional e da escola. Revista Psicopedagogia 2003; 20(61): 2-6.

PASCHOAL, Lorena Carla Ribeiro Teixeira. A família e sua função educativa: um olhar psicopedagógico. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2011.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. Psicologia educacional. São Paulo, n. 30, p. 81-96, jun. 2010 .

POLEJACK, Larissa et al. Atuação do psicólogo nas políticas públicas de saúde: caminhos, desafios e possibilidades. In: Larissa Polejack; Amanda Maria de Albuquerque Vaz; Pérolla Melo Goulart Gomes e Victor Costa Wichrowski. (Org.). Psicologia e Políticas Públicas na Saúde: experiências, reflexões, interfaces e desafios. 1ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2015, v. 1, p. 31-50.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Editora Wak, 2006.

RIBEIRO, Simone Pletz. TCC e as funções executivas em crianças com TDAH. Revista Brasileira de Terapia Cognitiva. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 126-134, dez. 2016 .

SILVA, Elias do Nascimento et al. O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem na escola. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIX, Nº. 000173, 11/07/2019.

SMITH, Corinne. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores [recurso eletrônico] / Corinne Smith, Lisa Strick ; tradução Dayse Batista. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

